



ENTRE PORTFÓLIOS E NARRATIVAS DE SI: PISTAS PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

Matheus Lucas dos Santos Silva^{1*}; Felipe Costa Aguiar²; Paula Ramos Mendonça³; Regina Célia Frigério⁴

¹Universidade Federal Fluminense;

*matheuslucassilva5@gmail.com

Resumo

Este trabalho tem como objetivo apresentar pistas para a construção da identidade docente por meio da bibliografia estudada. Buscando atingir o objetivo proposto, foi realizada uma análise bibliográfica sobre a prática de narrativas de si, portfólios, formação de professores e pesquisa-formação. Esses artefatos de pesquisa-formação visam promover a formação dos licenciandos em Geografia a partir da pesquisa sobre as experiências vividas na formação inicial de professores e, como consequência, compõem sua identidade de maneira reflexiva. Ao final, compreende-se que as experiências vividas na formação inicial de professores, ao serem narradas pelos licenciandos, proporcionam um momento de pesquisa-formação, que é possibilitado pela prática de analisar as experiências vividas por meio das narrativas de si, promovendo a formação dos licenciandos por meio da pesquisa que nasce da experiência e se prolonga nas identidades dos professores em formação.

Palavras-chave: Formação de Professores. Pesquisa-formação. Narrativas de si.

1. Introdução

É entre portfólios e memoriais formativos, promovidos pelas narrativa de si, que esse trabalho se desdobra, buscando pistas para a construção da identidade docente. Tais elementos são ilustrados como artefatos de pesquisa-formação, onde os licenciandos pesquisam suas experiências na licenciatura, buscando formar-se a partir dela mesma, possibilitando, assim, que a identidade docente seja composta a partir da postura reflexiva sobre si mesmo.

Assim, a identidade docente é entendida enquanto tessitura de experiências pessoais, profissionais, relacionamentos com os alunos e colegas de trabalho, entre outros. Não só nos artefatos de pesquisa-formação demonstrados aqui, mas em todo momento, a memória atua como produtora da identidade. Portanto, a identidade docente provocada pela ação da memória, por meio das narrativas de si, é uma identidade reflexiva que proporciona ao docente a possibilidade de pesquisar-se para formar-se: uma busca eterna.

2. Materiais e Métodos

2.1. Materiais

Como materiais, a presente pesquisa fez uso de bibliografias sobre: a prática de narrativas de si; portfólios e formação de professores; pesquisa-formação.



Em relação às práticas de narrativas de si, seguimos as pistas de Alves (2001). Os portfólios e memoriais de formação, bem como o seu uso na formação de professores, teve como orientação o trabalho de Portugal (2015). Ainda nessa trilha, Bragança (2009) nos auxiliou no que se refere aos processos de pesquisa-formação. Na mesma direção, Souza (2011) nos atenta para a relação entre vida, experiência e formação. Seguindo as pistas das narrativas de si, proporcionadas pelos portfólios e memoriais de formação, encontramos a composição da identidade docente. Para melhor embasar este processo de construção, buscamos apoio em Fazenda (1994), Dubar (2005), Tardif (2002) e Bragança (2002).

2.2. Metodologia

Buscando alcançar o objetivo proposto para o presente trabalho, os seguintes procedimentos metodológicos foram seguidos;

- 1- Definição do objetivo da pesquisa;
- 2- Definição das temáticas da pesquisa em: Formação de professores, Pesquisa-formação, Narrativas de si, Identidade docente.
- 3- Seleção da bibliografia dedicada às temáticas da pesquisa: Formação de professores (PORTUGAL, 2015), Pesquisa-formação (BRAGANÇA, 2002; 2009), Narrativas de si (ALVES, 2001) e Identidade docente (FAZENDA, 1994; DUBAR, 2005; TARDIF, 2002).
- 4- Análise da bibliografia dedicada às temáticas de estudo.

3. Resultados e Discussão

De acordo com Dubar (2005), o arcabouço da sua história de vida, somada com a posição no campo, forma a identidade profissional. Seguindo as pistas dessas duas esferas, pessoal e profissional, a identidade do professor se constrói, sendo a identidade relativa, quer seja porque os professores são singulares.

Sobre isso, Souza assegura que “As dimensões pessoais e profissionais são estruturantes do ofício que tecemos, das marcas construídas ao longo da vida e das trajetórias constitutivas das histórias individuais e coletivas” (2011, p. 215). Assim, a tessitura do ofício e da identidade docente implica em alguns aspectos construídos ao longo da vida, a saber: memória, parceria e saberes experienciais.



Ao falar de identidade profissional, pensa-se em um discurso erudito o qual remete a individualidade, o egocentrismo e a disputa. Tal discurso é equivocado, uma vez que “(...) o processo identitário é construído por uma rede de relações entre os sujeitos pedagógicos” (BRAGANÇA, 2002, p.76).

Nesse sentido, a parceira é um elemento crucial na construção da identidade profissional, quer seja porque possibilita que um pensar possa complementar-se a outros, quer seja porque se constitui como uma condição de sobrevivência para o conhecimento escolar (FAZENDA, 1994). Tal parceria é construída na prática cotidiana dos educadores, em sua cultura docente em ação, como assegura Tardif (2002).

Outro aspecto que merece atenção é a construção da identidade profissional por meio da memória enquanto reflexão sobre a prática docente. Nos termos de Fazenda (1994, p. 83), daí surge a “(...) importância de se considerar o recurso da memória como possibilidade de releitura crítica e multiperspectival de fatos ocorridos nas práticas docentes”.

É nesse contexto que as narrativas de si, expressas nos portfólios, caracterizam-se como uma forma de registrar as memórias, vivências e experiências, bem como explicar e problematizar questões que permeiam a identidade docente.

Narrar a própria história de vida, nos termos de Portugal (2015), implica ao sujeito refletir sobre as suas vivências e a sua trajetória pessoal, sendo esta imbuída de valores, crenças, saberes, atitudes, entre outros aspectos que tecem o arcabouço de vida do sujeito e, portanto, sua identidade.

Indo além, Souza (201, p. 2018) entende as narrativas como: “(...) noção e espaço biográfico, constituem-se de forma singular num projeto formativo, porque partem da transação entre diversas experiências e aprendizagens individuais e coletivas circunscritas nos territórios de vida-formação”.

É assim que as narrativas de si são entendidas como artefatos de pesquisa-formação (BRAGANÇA, 2002;2009) trabalhados por meio dos portfólios. Isto é, como possibilidade de promover a construção de uma identidade reflexiva, crente no inacabamento e investigadora de si.

4. Conclusões



Inicialmente, fez-se necessário refletir sobre as pistas que dadas pelo arcabouço da história de vida profissional, uma vez que essa esfera, conjuntamente com a posição no campo, tecem a identidade do professor. Logo, a identidade docente não é tecida sozinha. Pelo contrário, à tessitura da identidade docente pertence a complexidade da vida do sujeito professor. Isto indica que seus valores, atitudes, crenças, histórias pessoal e profissional compõem sua identidade docente.

Sendo assim, a partir da leitura e análise das bibliografias, as narrativas de si aparecem como possibilidade de rememorar as experiências vividas, pesquisando o vivido em um constante movimento de formação dos licenciandos. É nesse sentido que a narrativa de si, por meio dos portfólios e memoriais formativos, nos dão pistas para a construção da identidade docente e da formação de professores.

Portanto, diz-se “pistas na construção da identidade docente” porque todo esse processo depende do investimento e da dedicação no ato de narrar o vivido, de forma consciente, crítica e reflexiva.

Assim, refletindo e pesquisando sobre as experiências, formam-se professores críticos e atentos ao cotidiano vivido, conscientes do seu inacabamento e, portanto, da constante necessidade de pesquisar o cotidiano para se formar no/com/para eles.

Referências

- ALVES, N. A narrativa como método na História do cotidiano escolar, s/d, disponível em <http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe1/anais/122_nilda.pdf>, acessado em 21/08/16.
- BRAGANÇA, I. F. S. . Memória e prática docente: relatando caminhos da construção identitária. **Contexto & Educação**, v. 68, p. 67-80, 2002.
- BRAGANÇA, I. F. S. . Pesquisa-formação e histórias de vida de professoras brasileiras e portuguesas: reflexões sobre tessituras teórico-metodológicas. **Revista @mbienteeducação**, v. 2, p. 37-48, 2009.
- DUBAR, C. A **Socialização**: a construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade**: História, Teoria e Pesquisa. Campinas: Papirus, 1994. TARDIF, Maurice. Saberes Docentes e Formação Profissional. Petrópolis: Vozes, 2004.
- PORTUGAL, J. F; CHAIGAR, V. A. M (Org.). **Educação Geográfica**: memórias, histórias de vida e narrativas docentes. 1ª. ed. Salvador - Bahia: Editora da Universidade Federal da Bahia - EDUFBA, 2015. v. 01. 324p.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. Ed. Petrópolis- RJ: Vozes, 2012. 325 p.
- SOUZA, E. C. . Territórios das escritas do eu: pensar a profissão - narrar a vida. **Educação** (PUCRS. Impresso), v. 34, p. 213-220, 2011.